

## CONCEITOS DE CUIDADO ELABORADOS POR ENFERMEIROS QUE ATUAM EM INSTITUIÇÕES PSIQUIÁTRICAS

BRISCHILIARI, Adriano<sup>1</sup>

ROCHA, Sheila Cristina<sup>2</sup>

KOHIYAMA, Vanessa Yukie<sup>3</sup>

WAIDMAN, Maria Angélica Pagliarini<sup>4</sup>

O cuidado é a essência do ser humano. O ser humano existe no mundo através do cuidado, e este inclui uma dimensão ontológica, ou seja, é um modo de ser; sem o cuidado o ser não é humano, por isso, é um ser de cuidado, isto é, um ser que deve cuidar de si e dos outros<sup>1</sup>. Por ser ontológico, do ponto de vista existencial, o cuidado se encontra a frente de toda atitude e situação de fato<sup>2</sup>. Cuidar é se engajar em certos comportamentos que incluem dimensões éticas explícitas nos relacionamentos de cuidado, e estes incluem elementos essenciais, como a receptividade, a reciprocidade e a conectividade<sup>1</sup>. O cuidado deve ser entendido como a essência humana<sup>2</sup>. Além da dimensão ontológica o cuidado tem uma dimensão epistemológica, ou seja, ele se embasa em conhecimento científico. Bárbara Carper foi a primeira autora da enfermagem a descrever quatro tipos de conhecimento em enfermagem, quais sejam, o conhecimento empírico, o ético, o estético e o pessoal. O conhecimento empírico é aquele adquirido a partir de inquéritos científicos, ele deu origem às teorias de enfermagem, o corpo de conhecimento específico da disciplina; o conhecimento ético é aquele que se preocupa com as questões ético-morais que envolvem a enfermagem, já o conhecimento estético em enfermagem é aquele que envolve a arte da enfermagem, ou seja, as dimensões criativas e expressivas da enfermagem. E, por fim, o conhecimento pessoal é aquele que envolve as relações enfermeiro-paciente, proporcionando crescimento e desenvolvimento de ambos<sup>3</sup>. Cada conhecimento em sua dimensão pode subsidiar em maior ou menor proporção uma ação, mas não de forma exclusiva e suficiente, pois necessita da interligação entre eles para a realização do cuidar com excelência<sup>4</sup>. Cabe ao enfermeiro refletir e utilizar o conhecimento de forma a aperfeiçoar as ações e sentimentos, propiciando um cuidado humano, sensível, ético, digno e de

---

1 Enfermeiro. Especialista em Enfermagem do Trabalho e Especialista em Projetos Assistenciais em Enfermagem. Pós-graduando em Saúde Mental. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: adriano.enfermeiro@hotmail.com.

2 Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho; Especialista em Saúde Coletiva; Especialista em Obstetrícia. Docente do curso de Enfermagem da UEM e do Centro de Ensino Superior de Maringá (CESUMAR). E-mail: sheilarocha.enfermeira@hotmail.com.

3 Acadêmica de Enfermagem da UEM. Bolsista do Projeto de Extensão – Assistência de Enfermagem a família de portadores de transtornos mentais de um grupo de auto-ajuda. E-mail: vykenfermagem@yahoo.com.br.

4 Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem. Docente do Mestrado em Enfermagem na UEM e membro do Nepaaf. E-mail: angelicawaidman@hotmail.com.

qualidade. Dentro do conhecimento epistemológico de enfermagem as teorias ganharam grande campo, e na área da psiquiatria várias autoras propuseram um conhecimento baseado no relacionamento terapêutico, dentre elas, as mais utilizadas são Ildegard Peplau e Joyce Travelbee<sup>5</sup>. O processo de cuidar é baseado na interação enfermeiro e paciente, principalmente na área da Saúde Mental, onde existem ações, atitudes e comportamentos que podem ser passivos ou ativos. Há que se desenvolver no processo de cuidar do paciente psiquiátrico um ato facilitador de promoção e manutenção da recuperação da autonomia e dignidade, construindo, portanto, um processo de transformação de ambos, profissional e paciente/cliente<sup>6</sup>. Acreditamos ser necessário conceber uma nova forma de cuidar em enfermagem psiquiátrica, o que nos motivou a realizar este estudo que objetivou identificar a concepção de cuidado dos enfermeiros que atuam em instituições psiquiátricas e associar os resultados encontrados com as questões ontológicas e epistemológicas do cuidado em enfermagem. Desenvolveu-se uma pesquisa exploratório-descritiva de análise qualitativa no período de setembro a novembro de 2006 com sete enfermeiros trabalhadores de duas instituições psiquiátricas do interior do Paraná. As instituições comportam em média 240 leitos, sendo que uma delas é filantrópica, atendendo exclusivamente a clientela do Sistema Único de Saúde (SUS), e a outra particular, mas credenciada também pela rede pública. Adotou-se como critério de seleção dos

sujeitos o vínculo empregatício do enfermeiro com as referidas instituições e o fato de estar trabalhando durante o período da coleta de dados, independente do turno de trabalho. Os dados foram coletados por meio de um instrumento semi-estruturado e as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. Foram respeitados todos os preceitos éticos que envolvem pesquisas com seres humanos. A análise temática de conteúdo<sup>7</sup> foi a técnica escolhida para o tratamento dos dados. Evidenciou-se quatro categorias temáticas: (1) Cuidado como sinônimo de técnicas/assistência de enfermagem, (2) Cuidado como valorização e integralidade do ser humano, (3) Cuidado quando o outro é dependente e (4) Cuidado em psiquiatria. Os resultados apontam para um discurso profissional pautado em princípios observados na psiquiatria, porém os profissionais não conseguiram defini-los ou até caracterizá-los conceitualmente em autores. Os enfermeiros, na grande maioria, apresentam embasamento sobre o cuidado como explanado pela literatura atual. Entretanto, a fundamentação se realiza de maneira espontânea e verbal, houve formação, mas eles não adquiriram além do proposto. Ainda existe, em muitas falas, a revelação do cuidado pela técnica, do cuidado centrado no modelo biomédico. No entanto, o cuidado dentro de uma perspectiva ontológica está presente a partir da valorização do outro na sua integralidade e unicidade. Apesar de haver incongruência relacionadas a questão da conceituação do cuidado e dele como um conhecimento específico da

enfermagem, a epistemologia. Verificamos que a maioria dos profissionais entrevistados desempenha o cuidado com dedicação e especificidades que a área exige. Acreditamos que esse discurso de cuidado holístico descrito pelos profissionais precisa sair da teoria e ser aplicado na prática por todos da equipe de enfermagem, a fim de transformá-la beneficentemente ao paciente e ainda fornecendo subsídios norteadores para que o profissional possa realizar seu trabalho com maior confiança, responsabilidade e produtividade. Para que o cuidado seja realizado de maneira mais satisfatória nestas duas instituições, se faz necessária a educação continuada, aos profissionais de saúde, abordando conceitos, fundamentando o cuidado oferecido nos autores utilizados, possibilitando assim a oportunidade de discussões e associação com a prática. Saber cuidar é algo inerente ao ser humano, mas, nós, enfermeiros, devemos utilizar as várias alternativas para fazê-lo. Cuidar, além dos papéis, das técnicas e das burocracias existente nas instituições. Deve-se visionar um cuidado com o desejo de realmente promover uma mudança e para isso é preciso competência, responsabilidade, compromisso e conhecimento.

**Palavras-chave:** Epistemologia, Enfermagem psiquiátrica, Saúde mental.

## Referências

1. Waldow VR. O cuidado na saúde: as relações entre o eu, o outro e o cosmos. Petrópolis: Vozes; 2004.
2. Boff L. Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra. Petrópolis (RJ): Vozes; 1999.
3. Carper B. Fundamental patterns of knowing in nursing. *Advances in Nursing Science* 1978; 1 (1): 13-23.
4. Lacerda MR, Zagonel IPS, Martins SK. Padrões do conhecimento de enfermagem e sua interface ao atendimento domiciliar à saúde. *Online Braz J Nurs* [online] 2006 [acesso 2008 jul 04]; 5(2). Disponível em: [http://www.portalbv-senf.eerp.usp.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1676-42852006000200024-&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.portalbv-senf.eerp.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-42852006000200024-&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt).
5. Waidman MAP, Elsen I, Marcon SS. Possibilidades e limites da teoria de Joyce Travelbee para a construção de uma metodologia de cuidado à família. *Rev. Eletrônica Enfer* [online] 2006 [acesso 2008 abr 15]; 08 (2): 282 – 91. Disponível em: [http://www.fen.ufg.br/revista/revista8\\_2/v8n2a13.htm](http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_2/v8n2a13.htm).
6. Spandini LS, Bueno SMV. Análise da conduta educativa do enfermeiro psiquiátrico e saúde mental e a educação problematizadora. *Rev. Acta Sci. Health Sci. Maringá (PR)* 2005; 27 (1): 17.
7. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Setenta; 2004.